

## RICARDO NOGUEIRA | TITULAR



Administrador, com mestrado e pós-graduação em Finanças e Marketing.

Na FRG foi Conselheiro (1995/2001) e Diretor de Investimentos (2006/10 e 2018/9); presidiu o Comitê Deliberativo do Plames (2001/3), liderando a criação do Novo Plames, que funciona até hoje, assim como a reestruturação da área de

investimentos. Aposentado de Furnas (1985/2017), ocupou diversos cargos gerenciais na Diretoria Financeira. Também foi Diretor Presidente e de Administração e Finanças da Luziânia-Niquelândia Transmissora; e presidiu o Conselho de Administração da Serra do Fação Energia (SEFAC).

Possui registro na CVM como Administrador de Carteira de Valores Mobiliários, Certificação CGA/Anbima da mesma natureza, além de ser do Conselho Fiscal da ApósFurnas.

## IVO BARAN | SUPLENTE



Engenheiro eletricitista, com mestrado, e pós-graduação em Gestão Empresarial, além de ter cursado Métodos Matemáticos em Finanças (IMPA). É professor convidado da FGV/RJ para Finanças Corporativas. Aposentado de Furnas (1971/2019), assumiu diversas funções gerenciais na Diretoria

Financeira. Na Engenharia, atuou em automação e controle do sistema de CC de Itaipu, tendo trabalhado em diversos países e prestado serviços de consultoria internacional em transmissão. Possui Certificação Nacional do Profissional de Investimentos – CNPI/Apimec e para atuar em Conselho Fiscal (IBGC). Como Conselheiro de Administração, participou do SPE I E Madeira e do da IGESA. Em Conselhos Fiscais presidiu o da SPE Ventos Energia e participa do da Luziânia-Niquelândia Transmissora. Atualmente é Diretor Financeiro, de Gestão e de RI da Eletrobras – Participações - Eletropar.

## PROGRAMA

## AMBIENTE

A FRG administra planos de previdência e de saúde, que nos serão necessários pelas próximas décadas.

O ambiente mudou totalmente desde que a FRG foi constituída em 1971:

- a) a privatização do grupo Eletrobras está programada para o 1º trimestre de 2022;
- b) a existência de 7 fundos de pensão ligados à Eletrobras parece de difícil sustentabilidade pelo conjunto de sobreposição de despesas passíveis de consolidação. No Plano BD, o custeio é pago pelas patrocinadoras por causa de ação judicial, enquanto no Plano CD apenas os ativos contribuem, conseqüentemente os últimos não serão capazes de arcar com o rateio de despesas, que já reduz seu benefício e, quando todos se aposentarem, não está prevista fonte de custeio da administração do benefício. Os assistidos já custeiam integralmente o plano de saúde. E as patrocinadoras não têm perspectivas de contratação;
- c) Na saúde, a redundância de custos se repete, com uma massa envelhecida, sem renovação, e com menor poder de barganha com os prestadores de serviço.
- d) O grupo Eletrobras já atua no sentido de consolidar suas operações, inclusive planos de saúde e provavelmente de previdência.

## DESAFIOS

Sob o nosso ponto de vista, são:

- a) **Estratégico:** planejar os nossos planos de previdência e de saúde para os próximos 5, 15 e 25 anos;
- b) **Institucional:** manter a FRG como está ou como consolidadora (tem vantagens competitivas em relação as demais fundações, em previdência e saúde), objetivando ratear o custo fixo, sem perder a qualidade;
- c) **Governança:** em um mundo mutável, agir sem perder a segurança operacional e a visão estratégica, buscando sua melhoria;
- d) **Plano CD:** como e quando ajustar seu custeio;
- e) **Preparar a FRG para este futuro** e, se possível, para ser a consolidadora;

Nos sentimos **habilitados para enfrentar os desafios** e colocamos nossa chapa à disposição para o seu voto, caso partilhe conosco essa visão. Nosso compromisso é colaborar com a nossa comunidade para navegar da melhor forma possível nesses mares revoltos.

**Muita saúde e um abraço em todos (as)!**